

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

RUTHIÉLY BALDEZ MACHADO

**CRISTALEIRA DE OBRAS LITERÁRIAS: ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA DE
PROFESSORES E ALUNOS SOBRE O USO DA BIBLIOTECA ESCOLAR EM
TEMPOS DE PANDEMIA**

**Bagé
2022**

RUTHIÉLY BALDEZ MACHADO

**CRISTALEIRA DE OBRAS LITERÁRIAS: ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA DE
PROFESSORES E ALUNOS SOBRE O USO DA BIBLIOTECA ESCOLAR EM
TEMPOS DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Santos da Silva

**Bagé
2022**

RUTHIÉLY BALDEZ MACHADO

**CRISTALEIRA DE OBRAS LITERÁRIAS: ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA DE
PROFESSORES E ALUNOS SOBRE O USO DA BIBLIOTECA ESCOLAR EM
TEMPOS DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

M149c Machado, Ruthiély Baldez

Cristaleira de obras literárias: Análise do Discurso
Crítica de professores e alunos sobre o uso da biblioteca
escolar em tempos de pandemia / Ruthiély Baldez Machado.
67 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS - PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA, 2022.

"Orientação: Thiago Santos da Silva".

1. Biblioteca escolar . 2. Pandemia . 3. Análise do
Discurso Crítica. 4. Entrevistas. 5. Intervenção . I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

RUTHIÉLY BALDEZ MACHADO

**CRISTALEIRA DE OBRAS LITERÁRIAS: ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA DE
PROFESSORES E ALUNOS SOBRE O USO DA BIBLIOTECA ESCOLAR EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras-Português.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 16 de março de 2022.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Thiago Santos da Silva
Orientador
(UNIPAMPA)

Profa. Dra. Zíla Letícia Goulart Pereira Rêgo

(UNIPAMPA)

Prof. Dr. Cristiano Egger Veçossi
(UFSM - Letras Português EAD)



Assinado eletronicamente por **THIAGO SANTOS DA SILVA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 21/03/2022, às 16:57, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ZILA LETICIA GOULART PEREIRA REGO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 21/03/2022, às 19:06, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CRISTIANO EGGER VEÇOSSO, Usuário Externo**, em 22/03/2022, às 17:17, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0760266** e o código CRC **8545B3FC**.

Referência: Processo nº 23100.004880/2022-84 SEI nº 0760266

Dedico este trabalho às pessoas que torcem por mim e estiveram presentes nessa caminhada.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, pois, me deu sabedoria e persistência para chegar até aqui, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo dessa jornada.

A todos os professores e professoras do curso de Letras que contribuíram para minha formação, em especial ao meu orientador, professor Thiago Santos, por todos os ensinamentos, paciência e confiança, sempre disposto a tirar minhas dúvidas.

A UNIPAMPA e a existência da universidade pública, já que sem ela eu não teria condições financeiras de chegar até aqui.

À minha mãe Rosane, que sempre esteve presente nas minhas memórias e no meu coração, acredito que está olhando por mim, e comemorando comigo essa vitória.

Ao meu pai Jacé e meu irmão Murillo por sempre acreditarem no meu potencial e a todos os meus familiares que torcem incansavelmente por mim.

Ao meu namorado Pedro, que desde o início sempre se fez presente, colaborando de todas as formas possíveis para que hoje eu pudesse finalizar este ciclo.

A todos os colegas de curso no qual tive oportunidade de obter trocas significativas, em especial minhas colegas e companheiras Julia, Laura e Franciele, que sempre estiveram ao meu lado compartilhando não só de momentos bons mas de dificuldades durante essa caminhada.

A todos os meus ex-alunos(as) e profissionais da escola Professor Peri Coronel, por todas as experiências trocadas, sem vocês essa caminhada não faria sentido.

Aos meus pets Jorel e Ozzy por sempre estarem ao meu lado durante horas de estudos me fazendo companhia e por me ensinarem o verdadeiro significado de companheirismo.

A todas as pessoas que passaram por minha vida neste período, e contribuíram direta ou indiretamente.

“É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.”

Fernando Pessoa

RESUMO

O principal objetivo da presente tese de graduação é mostrar, através da Análise do Discurso Crítica, como os professores adaptaram o uso da biblioteca escolar, sem a utilização do espaço físico e como os alunos de uma escola pública de Bagé, Rio Grande do Sul vivenciaram essa adaptação, durante a pandemia do Covid-19. Para guiar este trabalho, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo, ou seja, sem a intenção de calcular dados. O corpus deste trabalho se deu através das entrevistas realizadas com três professores com formações em diferentes áreas da educação e oito alunos do ensino fundamental dos anos finais, sendo 6º ano e 9º ano. A categoria de análise definida foi o vocabulário, pois através dessa categoria foi possível analisar as palavras e seus significados dentro das respostas dadas através das entrevistas. Depois da Análise do Discurso Crítica das entrevistas, fez-se necessário desenvolver um retorno para os professores e alunos da escola, apresentando uma proposta de intervenção que consiste em aproximar os alunos das obras literárias, trabalhando a autonomia deles. Observou-se através das análises do corpus que os alunos não tiveram acesso ao acervo da biblioteca escolar e o uso da mesma se deu somente para retirada de livros didáticos.

Palavras-chave: biblioteca escolar, entrevistas, pandemia, intervenção.

ABSTRACT

The main purpose of the present undergraduate thesis is - through Critical Discourse Analysis - show how teachers adapted the use of the school library without the use of the physical space and how the students of a public school in Bagé, Rio Grande do Sul experienced this adaptation, during the Covid-19 pandemic. To guide this work, a qualitative research was carried out without the intention of calculating data. The corpus of this work was based on interviews with three teachers with backgrounds in different areas of education and eight students from the final years of elementary school – 6th grade and 9th grade. The category of analysis defined was vocabulary. Through this category it was possible to analyze the words and their meanings within the answers given through the interviews. After the Critical Discourse Analysis applied to the interviews it was necessary to develop a return to the teachers and students of the school – presenting an intervention proposal that consists in bringing the students closer to the literary works, working on their autonomy. It was observed through the corpus analysis that the students did not have access to the school library collection and its use was only for the access of the physical textbooks.

Keywords: school library, interviews, pandemic, intervention.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo tridimensional de análise.....	29
--	----

LISTA DE QUADROS

Tabela 1 – Dados dos professores entrevistados.....	34
Tabela 2 – Dados dos alunos entrevistados.....	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADC - Análise do Discurso Crítica

BE - Biblioteca Escola

CNE - Conselho Nacional de Educação

EaD- Educação a Distância

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

MEC - Ministério da Educação

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DA LEITURA	20
2.1 A Biblioteca Escolar e seu papel como agente incentivador da leitura	20
2.2 A formação do leitor crítico através da BE	23
2.3 Ensino em tempo de pandemia	25
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	27
3.1 Categoria de análise	29
4 METODOLOGIA	31
4.1 Informações sobre os entrevistados	33
Quadro 1: Dados dos professores entrevistados	34
Quadro 2: Dados dos alunos entrevistados	34
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS	34
5.1 Expansão da biblioteca escolar	44
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICES	52
APÊNDICE A: Respostas completas dos professores e alunos entrevistados	52
APÊNDICE B: Termo de assentimento do menor	62

1 INTRODUÇÃO

Em 24 de maio de 2010, foi sancionada a Lei nº 12.244/10 da Universalização das Bibliotecas Escolares (BE), determinando que todas as instituições de ensino do país, públicas e privadas, deveriam desenvolver esforços para constituírem bibliotecas com acervo mínimo de um título para cada aluno matriculado, ampliando esse acervo conforme sua realidade. A partir desta lei, podemos destacar a importância da biblioteca escolar, que funciona como um espaço de estudo e pesquisa para os alunos, um local onde eles buscam novas informações, sendo essencial para aqueles que não possuem esses recursos disponíveis em seus lares. Por isso, as BEs precisam oferecer um acervo diversificado e de fácil acesso, um espaço organizado e que tenha um profissional qualificado para orientar os alunos e os demais usuários, pois, com todas essas possibilidades, o aluno poderá se transformar em um sujeito crítico e formador de opinião. Sabendo disso, é de extrema importância pensarmos se todas as instituições de ensino disponibilizam esse espaço e se os alunos utilizam a biblioteca, usufruindo desses benefícios.

Em 2019, tive a oportunidade de observar essa questão de perto, inserida pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), em uma escola pública, dei início às atividades, centralizada no espaço bibliotecário da escola. Foi notada pelo grupo em que eu estava inserida a ausência significativa de obras e um acervo minúsculo de obras literárias, bem como com um espaço físico mais identificado como depósito de livros do que exatamente uma biblioteca, sendo assim uma realidade afastada da esperada, já que o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), desenvolvido desde 1997, tem como objetivo promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência, e foi encontrado um grande desfalque desses exemplares. Por uma questão de necessidade, foi implementada a disponibilização de uma “caixa literária” montada de forma voluntária pela professora supervisora do PIBID na escola, que buscava de alguma forma suprir a falta do contato direto entre alunos e livros. Ao percebermos essa necessidade, nosso grupo de pibidianos trabalhou na revitalização da biblioteca escolar.

No mesmo ano, fui estagiária em outra escola pública da cidade de Bagé, onde observei um grande acervo tanto de livros teóricos como obras literárias, o que na escola anterior era notável a carência dessas obras, porém o espaço destinado para a biblioteca também era utilizado como sala dos professores e os livros ficavam em armários envidraçados. Durante esse período pude participar de alguns empréstimos de obras para os alunos, os quais eram chamados por turma até a biblioteca, onde os livros eram expostos em cima de uma mesa para que o aluno pudesse escolher a obra que iria ler. Dentro desse período, também participei de algumas atividades implementadas com o objetivo de despertar o interesse do aluno para a leitura, como montagens de peças teatrais de obras lidas, criação de fantoches para que os alunos realizassem contação de histórias para outras turmas.

No início de 2020, nós brasileiros fomos apresentados a algo inimaginável, o isolamento social, junto com notícias aterrorizantes e um estado de pandemia ocasionado pelo Sars-COV-2 causador do Covid-19. O único meio de controle do vírus seria o isolamento social e mudanças de hábitos. Com isso foram mantidos somente os serviços essenciais abertos, sendo assim, as escolas tiveram suas atividades presenciais suspensas e, de um modo geral, tiveram que buscar alternativas para que os alunos pudessem voltar a ter aulas, provisoriamente essa questão foi solucionada com as aulas remotas. Com todas essas adaptações passei a me perguntar, como iriam ficar aqueles alunos que conviveram comigo em 2019 e como o espaço da biblioteca escolar iria enfrentar uma mudança tão radical?

Esse cenário foi o motivador para a realização desta pesquisa, de modo que a questão norteadora deste trabalho é: *De que forma os professores adaptaram o uso da biblioteca escolar à realidade do ensino remoto, durante a pandemia e como estaria sendo essa vivência para os alunos?*

Para isso, voltei à escola pública na qual realizei meu estágio em 2019 com o intuito de analisar a situação em face do cenário atual e estudar os relatos de alunos e professores, a partir da Análise do Discurso Crítica (ADC). Por meio de entrevistas presenciais que foram realizadas dentro do ambiente escolar, sendo entrevistados três professores, com formações em diferentes áreas da educação, tais quais Biologia, Português e Geografia. Também foram entrevistados oito alunos, respectivamente do 6º e 9º ano do ensino fundamental, buscando observar as

experiências individuais de cada profissional e de cada aluno. Esses encontros vieram a ser fundamentais para comparar os dois lados, professor/aluno.

Durante o tempo que estive inserida na escola, eu tive contato com inúmeros alunos e todos eles carregavam sua personalidade e história, uma escola pública localizada dentro de um bairro carente, comunidade escolar carente. Pude conviver e entender melhor cada aluno, com isso, aprendi a valorizar o tempo que eles estavam inseridos na escola. Com a pandemia eu fiquei realmente preocupada e me questionava, o que os alunos estariam fazendo no lugar do tempo que ficavam na escola? Queria eu acreditar que seu refúgio eram os livros, mas conhecendo aquela realidade isso se tornava algo distante.

Mesmo olhando para minha caminhada escolar que foi em uma realidade completamente diferente, já que tive a oportunidade de ser bolsista em uma escola filantrópica, eu consigo me ver um pouco nos alunos, muito cedo eu tive que aprender a lidar com a perda, deixando um vazio que precisava ser preenchido ou pelo menos entendido e era através da leitura que eu me reinventava. Consigo me lembrar de cada obra lida e recordo claramente de viver um pouquinho de muitas vidas, o meu refúgio em tempos sombrios.

Nesse sentido, esse trabalho se justifica dentro de três olhares: pessoal, social e profissional. Começando pelo pessoal, por acreditar na BE, eu defendo a adaptação e não o seu esquecimento, o objetivo da BE é apoiar os alunos e sua presença, nesse momento de acréscimo de novas informações e experiências, é essencial, já que esses alunos precisam de orientação que possibilitam a reformulação de ideias, e a leitura estimula o contínuo processo de aprender e reaprender. Pensando no lado social, o ato de ler é extremamente importante para o processo de formação social do cidadão, como um ser crítico, o acesso aos livros contribui também para o desenvolvimento socioemocional, como a solidariedade e a cooperação, habilidades essas que são essenciais em tempos difíceis de pandemia. Nós, como futuros educadores e educadoras, devemos pensar que, no momento atual, estudantes sem acesso à biblioteca escolar correm mais riscos de ficarem à margem de um ensino democratizado. Portanto, juntos precisamos olhar para as bibliotecas escolares como aliadas e não só como um espaço de estudo e pesquisa para os alunos, precisamos nos atualizar para termos um melhor resultado frente a todas essas marcas que o covid-19 tem deixado.

O objetivo geral deste trabalho é apresentar, por meio da Análise Crítica do Discurso, como os professores adaptaram o uso da biblioteca escolar, sem o espaço físico e como os alunos estão vivenciando essa adaptação em uma escola pública de Bagé, durante a pandemia do Covid-19. Os objetivos específicos são, compreender o papel da biblioteca escolar, coletar as percepções dos alunos em relação ao uso da biblioteca escolar em tempos de aulas remotas e comparar as percepções dos professores e alunos sobre o papel da biblioteca escolar, frente à pandemia.

Este trabalho organiza-se em seis seções, sendo a primeira, introdução, onde é feito um relato para mostrar as inquietações e apresentação acerca da temática do trabalho e os objetivos; a segunda seção aborda os conceitos gerais e revisão de leitura, no qual serão expostas todas as implicações acerca da pesquisa percorrendo entre a biblioteca escolar e seu papel como agente incentivador da leitura, a formação do leitor crítico através da mesma e o ensino em tempo de pandemia; a terceira traz a fundamentação teórica, que mostra a base da pesquisa, a quarta a metodologia, a qual explica a organização do trabalho, a quinta apresenta as análises referentes às entrevistas e a sexta às considerações finais referente ao trabalho.

2 O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DA LEITURA

Essa seção vai dar conta de alguns aspectos relevantes do contexto da pesquisa. Abordaremos a biblioteca escolar e seu papel como agente incentivador da leitura, a formação do leitor crítico através da mesma e o ensino em tempo de pandemia.

2.1 A Biblioteca Escolar e seu papel como agente incentivador da leitura

Foi no Egito que existiu, desde o século IV a.C., a biblioteca de Alexandria, que tinha como ambição reunir em um só lugar todo o conhecimento humano. Seu acervo era constituído de rolos de papiro manuscritos – aproximadamente 60 mil, contendo literatura grega, egípcia, assíria e babilônica, isso significa que, quando o homem passou a registrar o conhecimento, a biblioteca estava presente e está presente até hoje na história.

As primeiras bibliotecas brasileiras, conforme Milanesi (1993), surgiram e foram organizadas pelos jesuítas, com o objetivo de evangelizar e catequizar indígenas e colonos no período colonial e elas foram as principais instituições formadoras da elite brasileira daquela época. Poucas bibliotecas escolares existiam e estavam concentradas em escolas privadas e católicas, de modo que somente tinham acesso a essas bibliotecas pessoas com status econômico e social privilegiados. Com a expulsão dos jesuítas, em 1759 pelo Marquês de Pombal, todos os bens da igreja foram confiscados, incluindo as bibliotecas e os acervos.

O conceito e as explicações para a palavra “biblioteca” vêm se transformando e se ajustando, a compreensão da palavra, segundo mostram os estudos de Pimentel, Bernardes e Santana (2007), tem sua origem nos termos gregos *biblíon* (livro) e *theka* (caixa), significando o móvel ou lugar onde se guardam livros. Para Fonseca (1992, p. 60), um novo conceito é o de “biblioteca menos como coleção de livros e outros documentos, devidamente classificados e catalogados do que como assembléia de usuários da informação”. Isso significa que as bibliotecas não devem ser vistas como simples depósitos de livros, mas como um centro ativo de aprendizagem ligado ao pedagógico.

Em particular, a BE tem se constituído em um importante instrumento no auxílio da aprendizagem dos alunos e deve ser organizada para interagir com a sala de aula no desenvolvimento do currículo escolar e ter como objetivo formar cidadãos leitores e divulgar conhecimentos, especialmente nas escolas públicas que possuem a função social de promover o acesso dos saberes a todos os alunos, especialmente os das classes sociais menos favorecidas.

Foi com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e inclusão em 1997 nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN que a biblioteca passou a ser inserida no ambiente das escolas, visando direcionar as propostas curriculares de ensino fundamental e médio do país, os PCN entendem que as bibliotecas escolares são “a primeira das condições favoráveis para a formação de bons leitores, ao lado do acervo de classe e das atividades de leitura” (BRASIL, 1997, p. 58). Nesses documentos a BE é reconhecida como um ambiente de aprendizado e incentivo à leitura sendo fundamental para a formação de leitores. Os PCN orientam que

A escola deve dispor de uma biblioteca em que sejam colocados à disposição dos alunos, inclusive para empréstimo, textos de gêneros variados, materiais de consulta nas diversas áreas do conhecimento, almanaques, revistas, entre outros. (BRASIL, 1998, p. 71).

Segundo o manifesto da UNESCO para as Bibliotecas Escolares (1999),

Os serviços das bibliotecas escolares devem ser oferecidos igualmente a todos os membros da comunidade escolar, a despeito de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e status profissional e social. Serviços e materiais específicos devem ser disponibilizados a pessoas não aptas ao uso dos materiais comuns da biblioteca.

Na área dos PCN correspondente à Língua Portuguesa, a BE é destacada como um ambiente composto por diversos materiais que contribuem para a aprendizagem da leitura e várias atividades são propostas citando a biblioteca como local de compartilhamento de livros. Um exemplo é a roda de leitores, em que os alunos

tomam emprestado um livro (do acervo de classe ou da biblioteca da escola) para ler em casa. No dia combinado, uma parte deles relata suas impressões, comenta o que gostou ou não, o que pensou, sugere outros títulos do mesmo autor ou conta uma pequena parte da história para ‘vender’ o livro que o entusiasmou aos colegas (BRASIL, 1997, v. 2, p. 63).

Assim, as diretrizes apontam que para a biblioteca cumprir com sua missão e finalidade, o local deve: constituir-se enquanto um espaço de informação acessível a todos, oferecendo diversas fontes em variados suportes, sejam eles físicos ou digitais; incentivar e apoiar a curiosidade, a criatividade e o desejo de aprender dos estudantes, de forma que possam explorar diferentes assuntos e temas; desenvolver competência informacional, na busca, no uso e na produção da informação, bem como a competência leitora e ser um espaço de socialização e tomada de consciência cultural.

Referente ainda às ações legais, como já mencionado na parte introdutória deste trabalho, foi discutida e sancionada a Lei 12.224, de 24 de maio de 2010, que prevê a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. De acordo com o documento, as instituições de ensino, sejam públicas ou privadas, deverão ter uma biblioteca, e será obrigatório um acervo de no mínimo um título por aluno matriculado, obrigando o sistema de ensino a se adequar, como também será responsável pela guarda, preservação, organização, funcionamento e divulgação da biblioteca, devendo estar em pleno funcionamento até 2020 (BRASIL, 2010).

Entretanto, um levantamento feito em 2019 aponta que apenas 45,7% das escolas públicas de ensino básico contam com bibliotecas ou salas de leituras, segundo o Anuário Brasileiro da Educação Básica (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2019). Ao analisar os recursos de infraestrutura disponíveis nas escolas, a pesquisa descobriu que no Ensino Fundamental apenas 48% têm bibliotecas e/ou salas de leitura (27,3% bibliotecas e 14,5% salas de leitura). Uma pesquisa realizada em 2018 pelo Instituto Pró-Livro mostrou que o fato de uma escola ter uma boa biblioteca impacta diretamente no nível de aprendizado de seus estudantes, sendo o resultado ainda melhor quando os alunos estudam em áreas mais vulneráveis do ponto de vista social e econômico.

De acordo com Silva (1995), a realidade da BE no Brasil ainda é deficitária, segundo a literatura e observações de especialistas, “escrever sobre a BE brasileira é tocar numa das maiores deficiências do nosso aparelho escolar” (p. 44), a escola, por sua vez, tem papel fundamental nesse contexto, por ser considerada o primeiro espaço autenticado de produção da leitura e da escrita de forma consciente, sendo assim é dela a responsabilidade de promover estratégias e condições para que ocorra

o crescimento individual do leitor despertando-lhe interesse, aptidão e competência, para que isso ocorra de forma eficaz a escola deve trabalhar em conjunto com a BE.

Segundo Pimentel, Bernardes e Santana (2007, p. 22) as bibliotecas escolares são vistas como possibilidades de exercício da cidadania, favorecendo a construção de uma sociedade inclusiva, configurando assim um ambiente democrático independente da condição social do sujeito, pois a informação exerce papel fundamental no grau de consciência que cada cidadão tem. A BE deve representar um espaço dinâmico para desenvolver ações voltadas ao ato de ler em suas variadas formas. Contudo, “algumas escolas têm bibliotecas e guardam os livros como se fossem pedras preciosas, trancados. Para que serve uma biblioteca de escola se os alunos têm tanta dificuldade em usá-la?” (CAGLIARI, 1997, p. 176).

Considera-se a BE um lugar que promove o diálogo entre o conhecimento já consolidado do aluno e as novas formas de aprender, possibilitando que o leitor realize escolhas conscientes, permitindo a ele balancear o mundo exterior com o mundo interior, sendo assim autônomo para decidir, desenvolvendo sua formação crítica, ler é um processo intenso e um procedimento necessário em qualquer área do conhecimento. Amplia e diversifica nossas visões e interpretações a respeito do mundo e da própria vida como um todo nos tornando cidadãos críticos.

Desde o seu nascimento, o homem de certa forma realiza a atividade de leitura através do contato com a realidade que o cerca, fazendo uma leitura de mundo, como nos coloca Freire (1989, p. 11) que afirma “a leitura do mundo precede a leitura da palavra,” uma vez que ela pode estar contida nas histórias contadas pelos avôs e avós, na vivência em casa, contudo é preciso que os alunos tenham conhecimento do acervo, que demonstrem o gosto pela leitura, façam comentários sobre os livros da biblioteca e de suas leituras.

2.2 A formação do leitor crítico através da BE

Para se formar leitores críticos, precisamos que a educação atinja seus objetivos, conforme o artigo 205 da Constituição Federal de 1988, são definidas três perspectivas da educação: o pleno desenvolvimento da pessoa, o preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho, e para serem atingidos, é

necessário que os meios utilizados sejam compatíveis e eficazes. Portanto, entre os vários recursos educativos encontra-se a BE, uma solução indispensável para o desenvolvimento da aprendizagem e para a construção do bom leitor. De acordo com Silva (1986), não se pode excluir a biblioteca do ensino, pois ambos se complementam e uma escola sem a BE é um instrumento imperfeito.

Para Martínez (2004), a função da escola e da biblioteca é formar leitores críticos, sendo assim é fundamental que o aluno tenha contato com a biblioteca desde a infância, pois possibilita ao sujeito acesso às fontes de leitura para formar hábitos e despertar o prazer do ato de ler, reconhecer o papel da BE na construção do conhecimento e da formação do leitor crítico é essencial no processo da formação social do cidadão. Para Fachin e Hillesheim, “ler significa refletir, pensar a favor ou contra, comentar, trocar opiniões, posicionar-se, enfim exercer e treinar, desde sempre, o ser crítico, o ser único, o de adotar a sua cidadania” (2003/2004, p. 43).

Uma biblioteca bem estruturada, dinamizada por profissionais especializados, pode se tornar uma ferramenta poderosa na formação de leitores críticos, quando são realizados projetos que visem desenvolver o hábito da leitura. Para Milanese (1993), a biblioteca é um instrumento de leitura do cotidiano com os seus conflitos e problemas.

A autora defende que

A biblioteca não pode ser algo distante da população como um posto médico que ele procura quando tem dor. Ela deve ser um local de encontro e discussão, um espaço onde é possível aproximar-se do conhecimento registrado e onde se discute criticamente esse conhecimento (1993, p.93).

Silva (2002) defende como elemento básico da leitura a criticidade, é através da leitura crítica que o sujeito realizar escolhas conscientes e consegue balancear o mundo exterior com o mundo interior e, assim, ser autônomo para decidir, combatendo qualquer tipo de escravização às ideias referidas pelos textos e essa prática caminha junto com a autonomia um sujeito autônomo e crítico não se contentara com leituras superficiais que não forneçam novas relações e associações de ideais.

Como podemos observar, a formação do leitor crítico está vinculada à existência de uma biblioteca organizada, onde o sujeito, seja aluno, professor, ou qualquer outro membro da comunidade, possa ter uma biblioteca à sua disposição e consequentemente ter acesso à leitura e de acordo com Cosson (2014) a literatura está presente em plataformas diversas e que podem despertar o interesse dos jovens

e cabe a cada professor apresentar a literatura em suas novas abordagens. Assim a biblioteca escolar pode e deve ser ampliada, proporcionando a leitura para a comunidade escolar, sobre a qual Goldfarb (2009) enfatiza que

chamar os pais para frequentar a biblioteca escolar ou montar uma unidade que seja comunitária é uma forma de fazer com que a leitura saia da escola e contamine as pessoas. Precisamos estimular os jovens e formar leitores independentes para a vida (p. 79).

O objetivo é que o aluno, por meio das leituras feitas, consiga construir significados para si mesmo ao ler textos construídos por outra pessoa, de modo que tal possibilidade só será possível se o aluno tiver acesso a uma BE, onde terá um acervo que promova a capacidade de transformar o seu mundo por meio do mundo de outro. Antunes (2009) acredita que

se desde o início, for dada aos alunos a oportunidade de leitura plena (do livro e do mundo) – aquela que desvenda que revela que lhes possibilita uma visão crítica do mundo e de si mesmos –, se lhes for dada a oportunidade da leitura plena, repito, uma nova ordem de cidadãos poderá surgir e, dela, uma nova configuração de sociedade. (ANTUNES, 2009, p. 206).

Cosson (2014) afirma que os círculos de leitura promovem o hábito de ler, a formação do leitor e a leitura literária, assim possui uma amplitude que vai além da escola. Também conclui que “ler não tem contraindicação, porque é o que nos faz humano” (COSSON, 2014, p.179). Ler em uma comunidade de leitores é, portanto, reconhecer nosso lugar enquanto membros dessa comunidade.

Dessa forma, é essencial que o professor faça da biblioteca escolar sua aliada, para que juntos, formem leitores críticos, organizando aulas que levem seus alunos a um contato mais íntimo, mais desejável e mais consciente com textos. A leitura quando é sentida, refletida, indagada, é considerada crítica, já que o aluno consegue contrastar sua realidade a partir da realidade do outro.

2.3 Ensino em tempo de pandemia

No início de 2020, o mundo foi paralisado por uma pandemia ocasionada pelo Sars-COV-2. Com a propagação do vírus e seu grau de contágio alto, o único meio de controle seria o isolamento social e mudanças de hábitos. As instituições

educacionais precisaram fechar suas portas e dar continuidade às atividades por meio do ensino remoto. Com a Portaria nº 343 de 17 de março de 2020, o MEC dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digital no período da pandemia. O Conselho Nacional de Educação (CNE), de forma a apoiar e legalizar a utilização do ensino remoto, em 28 de abril de 2020, lançou parecer favorável à reorganização do calendário escolar. O parecer foi homologado pelo Ministério da Educação, em 29 de maio de 2020.

De acordo com o monitoramento global da Unesco (UNESCO, 2020), no mundo todo, cerca de 1,5 bilhão de estudantes tiveram suas aulas suspensas por causa da Covid-19 e, embora o ensino remoto fosse a melhor saída para continuar com as atividades escolares e minimizar os prejuízos do período na ausência das aulas presenciais, ninguém estava preparado para uma pandemia de tamanha proporção, algo totalmente novo para as escolas, professores, famílias e alunos que estavam inseridos em um ensino presencial e tiveram que se adaptar rapidamente às aulas remotas, o ensino remoto é semelhante ao modelo da EaD, para o desenvolvimento das aulas e atividades.

Autores como Cordeiro (2020) e Rosa (2020) afirmam que reaprender a ensinar e reaprender a aprender são desafios em meio ao isolamento social na educação do país. Tais estudos ressaltam que a proposta de educação ofertada por meios tecnológicos sempre trouxe alguns obstáculos, principalmente pela falta de preparo/capacitação dos professores no manuseio de suportes tecnológicos.

A utilização da tecnologia digital foi essencial nesse momento e não podemos deixar de falar sobre a desigualdade, presente em nossa sociedade, já que algumas famílias não possuem acesso à internet e enfrentam dificuldades para acompanhar seus filhos. Os pais encontraram diversas dificuldades para ensinar as atividades escolares, principalmente, os pais de estudantes da rede pública e essas dificuldades resultaram num déficit de aprendizagem que pode ser visto atualmente, no retorno presencial das aulas.

É necessário garantir que os alunos tenham acesso ao conhecimento científico, histórico e social, para assim formarmos cidadão e construir uma democracia de fato. Destacamos a afirmação de Freire (2006, p.20): “A democracia é, como todo saber, uma conquista de todos. Toda a separação entre os que sabem e os que não sabem, do mesmo modo que a separação entre as elites e o povo, é apenas fruto de

circunstâncias históricas que podem e devem ser transformadas”. Ou seja, para a educação transformar a sociedade é preciso possibilitar igual acesso ao conhecimento, o que podemos perceber que não ocorre com os estudantes da rede pública, já que com o ensino remoto algumas famílias não têm acesso a internet e não conseguem acompanhar os seus filhos.

Sendo assim, requer um olhar significativo para os alunos que vivem a vulnerabilidade social, que não tem acessibilidade tecnológica em suas residências e dependem de material impresso liberado pela escola e mesmo assim enfrentam dificuldades na aprendizagem, pois não encontram auxílio para realização das atividades.

Por outro lado, algumas famílias conseguem acompanhar os estudos realizados por meio remoto. Cordeiro (2020) afirma que o interessante é que muitas famílias estão acompanhando os filhos, neste momento de aulas remotas e que as escolas se encontram fechadas, tendo nas mãos a possibilidade de compreender a importância do seu papel na educação desses, e ainda de valorizar o professor que não mede esforços para que as crianças sejam motivadas a não desistirem dos estudos, apesar de todas as dificuldades.

Em tempos de pandemia é importante permanecer com as portas das bibliotecas abertas, para além do espaço físico, propiciando a mediação, a interação, o uso das ferramentas tecnológicas, a acessibilidade e o compartilhamento entre as pessoas. É preciso buscar estratégias para reinventar a biblioteca escolar e suas ações para que as pessoas continuem a exercer o seu direito de acesso à informação e ao conhecimento.

Devemos pensar que o ensino presencial, mesmo voltando com suas atividades, não será mais o mesmo de antes da pandemia, estamos vivenciando, assim como afirma Borstel, Fiorentin e Mayer (2020) uma reinvenção da educação, em que escola e família necessitam estar afinadas e alinhadas no processo formativo, educação e emocional de todos os envolvidos. Com essa pesquisa foi possível analisar quais alternativas estão sendo tomadas para reconectar a BE e superar as adversidades no tempo da pandemia, são novas realidades, que requerem novas posturas e atitudes.

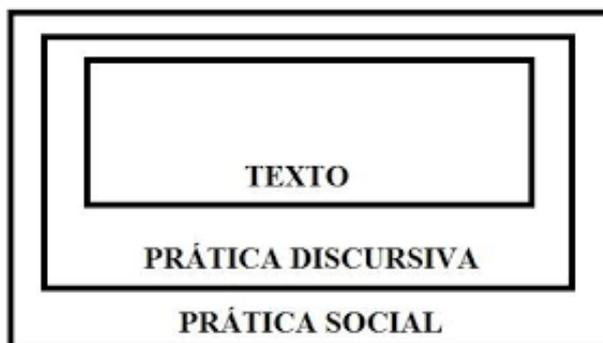
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente trabalho tem como base teórica a Análise do Discurso Crítica (ADC), desenvolvida por Norman Fairclough, para o autor, o discurso opera simultaneamente de três maneiras: ação, representação e identificação, ou seja, por meio da linguagem agimos (ação); expressamos nossa visão de mundo (representação); e nos posicionamos enquanto sujeito (identificação). Portanto, o discurso representa os significados por trás do texto, o que implica que todo discurso é investido de ideologias e reflexo, também, de certa hegemonia (MEURER, 2005).

Para a ADC, o discurso é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado [FAIRCLOUGH, 91]. Além disso, todo discurso é um elo na cadeia da comunicação, onde cada discurso é constituído com partes de outros discursos. [FAIRCLOUGH, 134].

Desse modo, Norman Fairclough, em “Discurso e mudança social” (2001), propõe a concepção tridimensional do discurso. Esse modelo está composto por três dimensões que estão inter-relacionadas: texto, prática discursiva e prática social que interligadas formam o modelo tridimensional da ADC. O modelo é representado pela Figura 1. Assim, texto tem relação com a análise linguística; a segunda a prática discursiva com as interpretações da produção (por quem o texto foi escrito, de que forma foi distribuído e qual público irá consumi-lo); e a terceira a prática social, que tem relação com o contexto em que a prática discursiva acontece (OLIVEIRA; CARVALHO, 2013, p. 298-299). A análise da prática social se dá pelo texto. O texto em si compreende a maneira como o discurso está sendo apresentado, podendo ser texto verbal e/ou imagem, pois, para o autor qualquer evento discursivo (isto é, qualquer exemplo de discurso) é considerado simultaneamente um texto, um exemplo de prática discursiva e um exemplo de prática social e é através dele que se exploram as estruturas de dominação, as operações de ideologia e as relações sociais.

Figura 1: Modelo tridimensional de análise



Fonte: Oliveira e Carvalho (2013, p. 292)

Oliveira e Camargo (2013, p. 292) esclarecem que “o texto é a manifestação linguística da prática discursiva, que, por sua vez, é uma forma de prática social.” Os autores explicam pontualmente cada uma das três dimensões, sobre as quais falamos brevemente neste estudo. Para eles,

A análise da dimensão textual é a descrição das propriedades formais do texto e dos significados dessas propriedades. Essa é uma tarefa aparentemente simples. Aparentemente, a simplicidade fica só na aparência porque o estabelecimento de relações entre formas e significados está estreitamente vinculado aos processos cognitivos do analista, que, em tese, precisa estar consciente de tais processos. (OLIVEIRA e CARVALHO, 2013, p. 292).

Os autores explicam que para realizar a análise, é necessário levar em consideração quatro itens: o vocabulário, a gramática, a coesão e a estrutura textual (OLIVEIRA; CARVALHO, 2013). Este trabalho explora o item vocabulário, analisando as palavras e seus significados através das entrevistas realizadas. Apesar disso, em diferentes publicações, ele sugere diretrizes para construção dos dados, como citado anteriormente a análise textual envolve quatro itens: vocabulário (lexicalização); gramática, coesão e estrutura textual.

3.1 Categoria de análise

Segundo Fairclough (2001, p. 275), a prática da ADC não deve seguir um esquema predeterminado, “pois não há procedimento fixo para se fazer análise de

discurso; as pessoas abordam-na de diferentes maneiras, de acordo com a natureza específica do projeto e conforme suas respectivas visões do discurso”. Apesar disso, em diferentes publicações, ele sugere diretrizes para construção dos dados.

O item na qual escolhi trabalhar foi o vocabulário em função do corpus que se dá através das entrevistas realizadas e os significados das palavras, construídos a partir das falas dos alunos e dos professores. A análise do vocabulário fornece uma rica evidência, já que as escolhas lexicais para compor um texto são feitas de modo que uma ideia/representação específica de mundo possa ser transmitida e neste sentido, importa identificar sinônimos, metáforas entre outros aspectos gramaticais que utilizamos na linguagem. Assim, a análise do vocabulário contribui para revelar a visão de mundo que é construída em um determinado texto e para expressar determinado ponto de vista.

A análise lexical contribui também para identificar o modo como os argumentos são desenvolvidos no texto, com isso o vocabulário mapeia as palavras-chave que apresentam significado cultural variável, o significado potencial de uma palavra, enfim, como elas funcionam como um modo de hegemonia e um foco de luta. Para Fairclough, a partir de Resende e Ramalho (2006, p. 75), “os significados das palavras e a lexicalização de significados não são construções individuais, são variáveis socialmente construídas e socialmente contestadas, são facetas de processos sociais e culturais mais amplos”. Com isto devemos entender que os significados das palavras ou a lexicalização destes significados não resultam de leituras individuais, mas leituras de indivíduos inseridos histórico-socialmente”.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho busca analisar a importância da BE e o seu uso, durante a pandemia da covid-19, por professores e alunos de uma escola pública de Bagé, Rio Grande do Sul e para guiar este trabalho, será realizada uma pesquisa de cunho qualitativo, ou seja, sem a intenção de calcular dados. Dessa maneira, este projeto se preocupa em analisar as singularidades presentes em cada fala dos alunos e professores, pois a pesquisa qualitativa é “interpretativa, baseada em experiências, situacional e humanística, sendo consistente com suas prioridades de singularidade e contexto” (STAKE, 2011, p. 41).

Quando fiz a escolha da escola para a pesquisa levei em consideração minha trajetória acadêmica e meu envolvimento com a comunidade escolar, por isso a escola escolhida foi a qual eu desenvolvi meu estágio do ensino fundamental e também realizei um estágio de apoio pedagógico¹.

Nessa pesquisa, foram realizadas entrevistas estruturadas, em que se apresenta uma relação fixa de perguntas, de modo que todos os entrevistados responderam às mesmas perguntas, por meio de encontros individuais e presenciais realizados dentro do ambiente escolar, visto que dia 08 de novembro de 2021, nas escolas da Rede Municipal de Bagé, o retorno dos alunos as aulas presenciais se tornaram obrigatório, fazendo com que as atividades escolares voltassem a funcionar normalmente. Dessa forma, as entrevistas foram realizadas a partir do mês de novembro de 2021 até dezembro de 2021 de forma presencial dentro do ambiente escolar. A entrevista é um dos meios pelo qual uma conversação é efetuada entre dois ou mais sujeitos, “consiste no desenvolvimento de precisão, focalização, fidedignidade e validade de certo ato social como a conversação” (LAKATOS e MARCONI, 2003, p. 196). É devido a essa fidedignidade e precisão, como defendido pelas autoras, que as entrevistas foram transcritas, sem qualquer modificação, para assim serem submetidas a análise crítica do discurso.

¹ O estágio de apoio pedagógico é feito através da Secretaria de Município da Educação do Rio Grande e serve para que o estudante preste apoio ao professor responsável pela turma nas suas atividades da área.

Foram entrevistados oito alunos do ensino fundamental dos anos finais, sendo cinco do 6º ano e três do 9º ano e três professores com formações em diferentes áreas da educação. As conversas foram realizadas de forma individual buscando observar as experiências de cada aluno e professor. Todos os encontros foram autorizados pela escola e pelos responsáveis de cada discente. Os alunos entrevistados se voluntariaram a responder as perguntas, e sem um motivo específico tivemos mais voluntários do 6º ano.

Com relação às etapas do trabalho, em um primeiro momento comuniquei a escola da pesquisa formalmente, sendo que a comunidade escolar já estava ciente da futura pesquisa. Após esse comunicado, entrei em contato com o professor da área de Língua Portuguesa, de ambas as turmas, para saber se ele estaria disposto a participar da entrevista, pois queria um profissional dentro da minha área de formação, depois busquei docentes fora dessa área, para que fosse possível fazer comparativos entre as respostas dos professores e compreender a relação desses profissionais com a BE. A professora de Biologia, que no atual momento é diretora da escola foi uma das primeiras a ser comunicada sobre o trabalho e se disponibilizou a participar e fornecer informação, por esse motivo ela foi convidada, a professora de Geografia e Ensino Religioso também foi convidada por ser professora de ambas as turmas e demonstrar interesse e disponibilidade em participar da entrevista.

No segundo momento, foi definido que seriam entrevistados alunos do 6º e 9º anos da escola. Apresentei para eles a presente pesquisa e respondi a todos os seus questionamentos. Após essa conversa, perguntei quais alunos estavam disponíveis para colaborar com a pesquisa e participar das entrevistas: cinco alunos do 6º ano e três alunos do 9º ano se voluntariaram para responder as perguntas. Com isso entreguei o termo de assentimento do menor (Apêndice B), o qual foi assinado pelos responsáveis, em seguida os alunos fizeram a devolução do termo, dentro daquela semana. Realizei uma entrevista com cada professor e uma entrevista com cada aluno de forma individual para que eu pudesse obter mais clareza e informação de cada entrevistado, as entrevistas foram gravadas com a autorização dos entrevistados e depois digitalizadas, para melhor análise.

Durante essas entrevistas, perguntei sobre a BE da escola e o significado que ela tem para cada aluno e professor, fazendo as seguintes perguntas, primeiro para os alunos:

- Na sua escola tem uma biblioteca escolar? Se sim me conte como você utiliza esse espaço.
- Como os professores utilizam a biblioteca nas atividades? E com que frequência você vai até o espaço da biblioteca?
- Com o ensino remoto, o espaço físico da biblioteca foi fechado, mas quais atividades vocês observaram que os professores realizaram para que vocês ainda tivessem acesso à biblioteca escolar e acesso aos exemplares de livros?

Depois de entrevistar os alunos, entrevistei os professores realizando as seguintes perguntas:

- Na escola que você é professor existe uma biblioteca escolar? Se sim me conte como esse espaço é utilizado.
- Você acredita que é possível realizar um planejamento junto com o uso da biblioteca escolar? E como você faz para incluí-la no seu planejamento de aula?
- Em tempos de pandemia, o espaço físico da biblioteca foi fechado, com isso o que você fez para que os alunos ainda tivessem acesso a biblioteca? Conte-me mais sobre essa experiência.

4.1 Informações sobre os entrevistados

Pensando em uma melhor organização das respostas e a preservação da identidade dos alunos entrevistados, trocaremos os nomes dos alunos por nomes de flores e cores. Para os cinco alunos do 6º ano utilizarei nome de flores sendo: Cravo, Orquídea, Girassol, Hortênsia, Copo de leite. Já os três alunos do 9º ano serão chamados por nomes de cores, tais quais: Azul, Vermelho e Verde.

Abaixo temos dois quadros com informações dos entrevistados, a primeira tabela, de cor amarela, obtém os dados dos professores entrevistados, como sua formação, idade e disciplina ministrada.

Quadro 1: Dados dos professores entrevistados

Professores		
Formação	Idade	Disciplina ministrada
Ciências Biológicas	43 anos	Atual diretora da escola
Licenciatura em Geografia	47 anos	Geografia e Ensino Religioso
Licenciatura em Letras Português e Literaturas	29 anos	Língua Portuguesa

Fonte: Autora

A segunda tabela, de cor verde, contém os dados dos alunos entrevistados, com seu nome fictício, seguindo a legenda que citei anteriormente, idade e ano escolar.

Quadro 2: Dados dos alunos entrevistados

Alunos		
Nome fictício	Idade	Ano escolar
Cravo	12anos	6° ano
Orquídea	12 anos	6° ano
Hortênsia	13 anos	6° ano
Copo de Leite	12 anos	6° ano
Tulipa	12 anos	6° ano
Azul	15 anos	9° ano
Vermelho	15 anos	9° ano
Verde	15 anos	9° ano

Fonte: Autora

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

As entrevistas foram gravadas com a autorização dos entrevistados e depois transcritas, as perguntas foram separadas entre as feitas para os professores e as mesmas perguntas adaptadas que foram feitas para os alunos. Para uma melhor análise e explicação, apresentamos recortes nas respostas².

Inicialmente foi perguntado aos professores se a escola em questão tinha uma BE, fazendo a seguinte pergunta: “Na escola que você é professor existe uma biblioteca escolar? Se sim, me conte como esse espaço é utilizado.” Abaixo temos as respostas dos três professores entrevistados.

Professor de Língua Portuguesa: *“Sim, existe uma biblioteca com acervo bem amplo e com obras até raras e muito bem preservado em armários envidraçados, espaço bem amplo, que a gente utilizou né, eu utilizei como professor de português, peguei alguns livros, levei para a aula...”*

Professora de Biologia e atual diretora: *“Temos sim uma biblioteca, não sei dizer quantos anos, mas faz 12 que eu tô na escola e já tinha a biblioteca” “(...) também foi mandado fazer armários de madeira com vidro para colocar os livros né, para conservar melhor.”*

Professora de Geografia e Ensino religioso: *“Sim, existe um espaço onde temos os livros à disposição dos professores e alunos. Quando solicitado aos alunos, esses podem acessar esse local para uso dos mesmos.”*

Os três professores citam que a escola tem uma BE com um acervo bem amplo e dois professores ainda falam sobre a organização da biblioteca com as seguintes falas “também foi mandado fazer armários de madeira com vidro para colocar os livros” e “muito bem preservado em armários envidraçados, espaço bem amplo”. Nota-se que os livros ficam em armários de madeira envidraçados à disposição dos

² As entrevistas completas podem ser encontradas em apêndice.

professores e alunos. Ao considerarmos essa informação obtida pelos professores e observada por mim durante o período que estive inserida na escola, refletimos sobre o uso de “armários envidraçados”, que automaticamente nos remete aos armários estilo cristaleiras, onde normalmente são utilizados para guardar peças delicadas, como as louças e os cristais, nesse caso uma cristaleira de obras literárias. Podemos observar a intenção de proteger os livros na fala do professor de Língua Portuguesa e na fala da professora de Biologia, quando os mesmos dizem “muito bem preservado em armários envidraçados” e “para conservar melhor”.

Essa intenção de conservar os livros e de cuidar das obras é totalmente compreensível, já que foram adquiridas durante muitos anos e a própria diretora cita no decorrer da entrevista alguns meios utilizados por ela e pela comunidade escolar para adquirirem os exemplares, porém, quando olhamos para o lado simbólico do vidro, sabemos que o mesmo está ali para impedir o contato direto das obras com o ambiente externo, que contém diversos fatores que podem danificar as obras, só que muito mais que isso, no lado externo se encontram os alunos que também se veem impedido de ter um contato direto com a obra.

Não se pode considerar a relação que o aluno estabelece com os livros direta, e percebemos mais barreiras quando professor de português diz “Eu utilizei como professor de português, peguei alguns livros, levei para aula” e a professora de geografia completa essa informação dizendo “Quando solicitado aos alunos, esses podem acessar esse local”. Mais uma vez, podemos ver que o aluno não exerce autonomia em relação às obras, já que a seleção dos livros é feita pelo professor e depende do mesmo solicitar que o aluno acesse a biblioteca, além do vidro existe uma barreira que força quase que uma autorização para acessar a BE.

Para os alunos, foi perguntado se na escola havia uma BE com a seguinte pergunta: “Na sua escola tem uma biblioteca escolar? Se sim me conte como você utiliza desse espaço.” Todos os alunos entrevistados responderam que a escola tinha uma biblioteca escolar, como mostram as quatro respostas a seguir.

Vermelho: *“Sim, uso com frequência para retirar livros para turma realizar as atividades”*

Orquídea: *“Tem e geralmente vamos lá só para pegar livros didáticos”*

Azul: *“Sim, no último ano usamos pouco a biblioteca por conta da pandemia e retiramos livros para usar na sala de aula”*

Verde: *“Sim, às vezes pego os livros das disciplinas para levar para casa e antes eu gostava de pegar contos.”*

Os quatro entrevistados falam que a escola tem uma BE, o primeiro conta que vai até a biblioteca com frequência para retirada de “livros para turma realizar atividades”, no caso livros didáticos. Essa mesma informação se repete na resposta da Orquídea “geralmente vamos lá só para pegar livros didáticos”. Podemos considerar como ponto positivo a BE ser utilizada e frequentada pelos alunos depois que voltaram das aulas remotas, porém, nesse caso, devemos observar a forma que é utilizada, para retirada dos livros didáticos. Com isso, somente uma parte da biblioteca é movimentada pelos alunos.

Ao analisarmos a fala dos alunos Azul e Verde, entendemos que antes da pandemia a BE era melhor utilizada, como indicam as falas: “no último ano usamos pouco a biblioteca por conta da pandemia” e “antes eu gostava de pegar contos”. Esse “antes” na fala do aluno Verde, refere-se ao funcionamento da biblioteca antes da pandemia, deixando claro que a pandemia afetou de certa forma o funcionamento da BE e dificultou o acesso a outros exemplares, para ele a pandemia dificultou a sua retirada de “contos”. Durante o período de aulas remotas somente a retirada de livros didáticos permaneceu, como citado anteriormente pelos alunos e professores.

Após os entrevistados contarem sobre a BE, os professores foram indagados sobre como utilizavam a biblioteca: “Você acredita que é possível realizar um planejamento junto com o uso da biblioteca escolar? E como você faz para incluí-la no seu planejamento de aula?”. As respostas dos professores a seguir apresentam o posicionamento deles.

Professor de Língua Portuguesa: *“Eu acho que é totalmente possível eu já realizei esse tipo de trabalho, o que falta às vezes, realmente, parece que as pessoas tem um pouco de medo da biblioteca, é fazer essa questão de levar os alunos até a biblioteca, claro que no momento a pandemia interrompeu, mas é preciso utilizar a biblioteca como uma aliada no processo de ensino aprendizagem”*

Professora de Biologia e atual diretora: *“No momento eu não realizo planejamento de aula pois sou diretora, mas as professoras de português sempre colocam isso no planejamento, fazem a função da ficha de leitura, também participamos da antologia feita pela SMED [Secretaria Municipal de Educação de Bagé] já estamos indo para 4ª, inclusive eu já fui em Porto Alegre com uma aluna nossa que foi convidada para autografar os livros e entregar na feira do livro em Porto Alegre há dois anos atrás.”*

Professora de Geografia e Ensino religioso: *“Sim, creio que os professores devem utilizar a bibliografia disponível nas escolas para planejar suas aulas”*

Quando entramos no assunto de planejamento junto com a BE, os professores entrevistados deixam claro que acreditam que é possível realizar um planejamento em conjunto. A professora de Biologia e também diretora da escola destaca que “as professoras de português sempre colocam isso no planejamento”, porém não cita o envolvimento dos professores das outras áreas, deixando a entender que o papel de criar planejamentos em torno da biblioteca fica exclusivo do professor de Língua Portuguesa.

Já o professor de Língua Portuguesa fala que, ao ver dele, parece que as pessoas têm “um pouco de medo da biblioteca” através dessas palavras notamos quase que um desabafo do professor, sobre sentir a necessidade de que outros professores também utilizem a BE e não somente o professor de Português, como citado na resposta da professora de Biologia, mas ao ver dele esses professores sentem um pouco de medo.

Muitos professores e alunos encaram a utilização da biblioteca como uma área

restrita às aulas de Língua Portuguesa, porque aquele espaço contém somente livros de literatura. Para aqueles que associam biblioteca apenas a livros de literatura, convém destacar que as obras literárias podem ser importantes também às das demais disciplinas, ou seja, elas podem carregar informações contextuais ligadas à História, Geografia, Biologia, que positivamente propiciam a construção do conhecimento e o bom desempenho no processo de letramento e formação do leitor crítico.

Com isso, podemos concluir, a partir das respostas apresentadas, que normalmente é o professor de Língua Portuguesa que fica encarregado de fazer planejamentos incluindo a BE, enquanto os demais utilizam a biblioteca para retirada somente de livros didáticos, esquecendo que a biblioteca pode ser utilizada em outras áreas como forma de pesquisa, abordando até mesmo a interdisciplinaridade.

Já na fala da professora de Geografia, analisamos uma defesa do uso da biblioteca pelos professores dizendo “Creio que os professores devem utilizar bibliografia disponível nas escolas” e não cita a interação dos alunos com bibliografias, como se utilizasse a biblioteca somente para montar seus planejamentos. Assim concluímos que esse ambiente não pode ficar limitado em apenas atender aos conteúdos e aos objetivos dos professores, no que diz respeito ao currículo escolar.

Para saber a visão dos alunos em relação aos planejamentos junto com a BE, foi feita a seguinte pergunta: “Como os professores utilizam a biblioteca nas atividades?”

Copo de Leite: *“Os professores pedem para a gente ir na biblioteca pegar livros para fazer atividades na sala e no 4ºano eu pegava livro de leitura”*

Verde: *“Eles pedem para a gente ir até lá retirar os livros didáticos para trabalharmos em sala.”*

Hortênsia: *“Eles utilizam para pegar os livros para ensinar, retiramos dicionários também.”*

Girassol: *“Dependendo da atividade da professora a gente vai na biblioteca para pegar livros e responder às atividades ou para estudar em casa.”*

Cravo: *“Agora na pandemia a gente não tira outros livros, no 3° a gente tirava, mas no 6° e no 5° a gente nunca tirou livro de historinha.”*

O primeiro ponto que observamos nas falas dos alunos é a separação que eles fazem em relação aos livros, citando “livro de leitura”, “livro de historinha” e “livro didático”, “livros para ensinar”. Fica evidente que os alunos entendem a existência de duas categorias de livros: os livros em que realizam atividades e os que não se utiliza para “ensinar”, dando a entender que, quando não estão utilizando os livros didáticos para realização de atividades, eles não estão fazendo “alguma coisa”, como se a leitura não fosse parte de uma atividade reflexiva que contribui para a construção do senso crítico. Os discentes parecem não conseguir enxergar esse cruzamento entre a leitura e as realizações de atividades, até mesmo menosprezando as demais obras como a fala que coloca “livro de historinha”. Refletimos então sobre a importância de ter um planejamento conjunto com a biblioteca, ir até a BE e retirar livros já se faz suficiente? Percebe-se que esse contato superficial é notado pelos alunos.

O segundo ponto importante é analisar que os alunos perceberam as mudanças que aconteceram em relação a BE. Observamos na fala da aluna Copo de Leite que diz: “no 4°ano eu pegava livro de leitura” e, para completar, a aluna Cravo diz: “Agora na pandemia a gente não tira outros livros”. Fica evidente que houve mudanças na retirada de livros não só durante a pandemia, mas após ela, com a volta das aulas presenciais, já que os alunos foram limitados a retirada somente de livros didáticos e isso se tornou perceptível já que estavam acostumados a retirar outros exemplares.

A escola em questão não tem um(a) bibliotecário(a) e depende da equipe diretiva e dos professores manter esse espaço organizado. Entendemos que o Covid-19 surpreendeu todos nós de uma forma negativamente e que atitudes tiveram que ser tomadas para evitar o contágio, uma experiência nova e difícil para todos. Com a volta às aulas presenciais, toda a comunidade escolar teve que se readaptar e com

isso alguns fatores passaram despercebidos, nesse caso a BE, que uma parte caiu no esquecimento, sendo utilizada somente para retirada de livros didáticos.

Até aqui foram analisadas informações sobre a BE e o seu uso pelos alunos e professores. Para saber como isso se manteve na pandemia, foi perguntado aos professores o seguinte: “Em tempos de pandemia, a escola foi fechada e por consequência o espaço físico da biblioteca também, com isso o que você fez para que os alunos ainda tivessem acesso a biblioteca?”

Professor de Língua Portuguesa: *“Em tempos normais eu levaria os alunos até a biblioteca escolar para eles manusearem os livros onde eu faço a leitura e interpretação de texto com eles e geralmente depois trabalho algumas questões gramaticais, porém a pandemia não permitia esse tipo de contato, então no momento que as aulas estavam online eu pegava livros para as aulas online e depois quando teve o retorno das aulas eu pegava o livro que iria trabalhar e mostrava de longe para não manusear ou quando eles pegavam o livro já passava álcool em gel para que o outro pudesse manusear também”*

Professora de Biologia e atual diretora: *“Muitos alunos nos procuraram na pandemia quando vinham retirar material na escola e pediam livros, mais gibis então nós emprestamos sim livros para os alunos quando eles vinham buscar algum material e a gente já emprestava o livro para eles”*

Professora de Geografia e Ensino Religioso: *“Na escola que trabalho esse espaço não foi fechado. Isso porque os alunos não utilizam esse espaço propriamente para leitura e uso dos livros, quando usam os livros, os mesmos são levados para a sala de aula.”*

Ao perguntar para os professores sobre o uso da BE em tempos de pandemia, o primeiro professor fala sobre sua proposta sistemática de trabalhar com os livros já que a possibilidade de acessar o livro como um todo não existia durante a pandemia, diminuindo a possibilidade do aluno ter um contato com a obra completa e de exercer

uma escolha diante aos exemplares que seriam trabalhados, sem ser ofertado ao aluno opções de escolha sobre as obras, consideramos que um dos os papéis do professor é mediar, porém aqui notamos que a escolha é exclusiva do docente. Para que se possa efetivar o letramento literário na escola, entendemos que a obra literária deva ser trabalhada em sua totalidade, pois “o letramento literário requer o contato direto e constante com o texto literário”, a escola e o professor devem cumprir sua função de “disponibilizar espaços, tempos e oportunidades para que esse contato se efetive” (PAULINO; COSSON, 2009, p.74).

A segunda professora fala que “Muitos alunos nos procuraram na pandemia quando vinham retirar material na escola e pediam livros, mais gibis”, percebemos, então, que essa procura partia diretamente do aluno que aproveitava sua ida até a escola para retirada de atividades e já levava alguma obra, sem um incentivo do docente. É compreensivo que, sem um(a) bibliotecário(a) ou até mesmo uma pessoa responsável somente pelo espaço da biblioteca, essa dinâmica de ofertar os livros se torne difícil, pois sabemos que a direção, supervisão e os demais colaboradores cumprem outras tarefas além de cuidar desse espaço e mais uma vez percebemos um esquecimento em relação a BE.

Partindo para a resposta da terceira professora, ela relata que o espaço não foi fechado “porque os alunos não utilizam esse espaço propriamente para leitura e uso dos livros, quando usam os livros, os mesmos são levados para a sala de aula.”. Podemos analisar muitos pontos dessa resposta, o primeiro é que realmente a biblioteca ficou aberta para os professores e não para os alunos. Na resposta do professor de Português, essa informação fica subentendida quando ele diz: “no momento que as aulas estavam online eu pegava livros para as aulas online”.

O segundo ponto é que os alunos não utilizam o espaço da biblioteca propriamente para leitura e uso dos livros, até mesmo porque esse espaço da biblioteca também serve como sala dos professores e não comportaria essas duas funções, pude vivenciar isso no tempo que estive na escola.

O terceiro ponto surge em relação aos livros serem levados até os alunos partindo de uma escolha do professor e novamente o aluno depende de um intermediador entre ele e os exemplares, mesmo que a BE tenha sido fechada durante as aulas remotas, os professores e a direção poderiam ter solucionado esse problema com a criação de uma biblioteca virtual, na qual o aluno escolheria a obra a ser lida.

Com a volta das aulas presenciais, os professores poderiam levar um grupo de alunos até a biblioteca e deixar livre o acesso aos livros para que eles retirassem os exemplares e realizassem a leitura durante um determinado tempo, podendo levar até mesmo para casa. Porém durante e depois da pandemia a retirada de livros ficou limitada às obras de uso didático.

A BE não é somente um espaço físico ou um depósito de livros, esse espaço tem que ser movimentado e frequentado, esse espaço poderia ter se transformado em uma biblioteca virtual em tempos de aulas remotas, onde os professores iriam selecionar as obras e colocar a disposição do aluno na plataforma, com o avanço tecnológico se torna fácil encontramos diversos exemplares em domínio público na internet e dessa forma a escola estaria levando a possibilidade do aluno ter a sua disposição algumas obras mesmo no período que esteve em isolamento por conta da pandemia.

A mesma pergunta foi feita para os alunos da seguinte forma: "Com o ensino remoto, o espaço físico da biblioteca foi fechado, quais atividades vocês observaram que os professores realizaram para que vocês ainda tivessem acesso à biblioteca escolar e acesso aos exemplares de livros?" e abaixo analisamos as respostas recebidas.

Azul: *"Quando nós precisávamos de algum livro íamos até a escola pegar"*

Orquídea: *"Eu acho, que quase nenhuma porque quando a gente entrou na pandemia já estávamos com quase todos os livros didáticos em casa. Eu li o Harry Potter na pandemia, mas eu tinha ele na minha casa."*

Copo de Leite: *"Eu fui na escola pegar um livro para fazer a atividade que a professora tinha colocado no remoto."*

Vermelho: *"Sim. Os alunos que quisessem pegar os livros das disciplinas matemática, português, história, geografia ia à escola pegava e depois devolvia."*

Hortênsia: “*Não, que eu lembre não tivemos acesso, na pandemia eu li um livro que eu tinha na minha casa*”

Os alunos relatam que tiveram acesso somente aos livros didáticos durante a pandemia, até mesmo para realizações de atividades propostas pelos professores. Hortênsia relata ter lido um livro na pandemia “na pandemia eu li um livro que eu tinha na minha casa” e não relata retirada de obras na BE e o mesmo acontece com Orquídea “*Eu li o Harry Potter na pandemia, mas eu tinha ele na minha casa*” essas duas alunas tinham a sua disposição uma obra literária para ser lida, mas devemos lembrar que os outros alunos entrevistados não vivenciaram essa mesma realidade no tempo em que as aulas ficaram remotas, já que não relataram isso durante as entrevistas, e um dos papéis da BE é disponibilizar recursos para aqueles que não possuem em seus lares.

Em resumo identificamos quatro grandes questões a serem levantadas, como o acesso à BE, que durante o período de aulas remotas foi restrito e com a volta das aulas essa dinâmica continuou, a questão do acervo ser limitado aos livros didáticos, a mediação da leitura por conta dos professores e a metodologia que se fez pelo uso de fragmentos das obras e não a leitura completa, essas quatro questões estão muito presentes nas respostas dos professores e alunos.

5.1 Expansão da biblioteca escolar

A partir da Análise do Discurso Crítica das entrevistas, fez-se necessário desenvolver um retorno para os professores e alunos da escola, apresentando uma proposta de intervenção. O "Crítico", seguindo a base teórica de Fairclough (2001, p. 28), implica mostrar conexões e causas que estão ocultas; implica também intervenção, por exemplo, fornecendo recursos por meio da mudança para aqueles que possam encontrar-se em desvantagem.”

Essa proposta de intervenção tem como objetivo expandir a BE, fazendo com que os alunos exerçam autonomia em relação às obras literárias, já que atualmente o espaço físico da BE também é utilizado como sala dos professores e não comporta muitos alunos. Sabe-se que a estruturação deste ambiente feito de modo improvisado

e pode comprometer a finalidade deste espaço, porém, acreditando que a BE, no sentido de instituição social, é a soma de vários outros pré-requisitos como ter uma comunidade de usuários, um acervo, uma boa organização, entre outros, portanto não podemos limitar apenas ao uso do espaço físico.

Para que os alunos exerçam sua autonomia em relação aos exemplares, propomos um projeto de intervenção que busca uma exposição das obras literárias e consiste em colocá-las em local adequado, que seja de fácil acesso para que os professores, alunos e pais possam visualizá-los e se sintam instigados a interagir com as obras. Pensando nessas condições, nossa proposta sugere que as publicações sejam expostas na área coberta do saguão da escola em uma estante coerente com a altura dos alunos para facilitar a retirada.

Os professores reunidos dentro do espaço da BE iriam definir uma questão temática para ser trabalhada no semestre como por exemplo, a literatura de mistério e assim escolher obras que trabalham com essa temática, depois de selecionarem as obras, essas seriam colocadas na estante exposta no saguão da escola à disposição dos alunos, para que esses possam fazer essas leituras durante o semestre. O número de exemplares irá variar conforme a temática escolhida pelos professores e no final de cada semestre os professores reunidos irão escolher outra temática para ser trabalhada e assim sucessivamente até o final do ano letivo.

Em torno dessa estante, podem ser colocados bancos e mesas para facilitar a leitura, além de criar um ambiente mais confortável. Tudo que se precisa para criar esse espaço de leitura a escola já tem disponível, como a estante, mesas, cadeiras e os exemplares que são bem numerosos. Essa proposta foi pensada para dentro da realidade dessa comunidade escolar em específico, como forma de incentivar a autonomia dos alunos e aproximar o aluno das obras literárias.

Durante o período que estive inserida na escola, observei que muitos alunos na hora do intervalo ficam dentro da sala lendo livros que trazem de casa ou até mesmo estudando e não participam da agitação do recreio. Esse espaço, portanto, é pensado para os alunos dos 6º e 9º ano e será utilizado na recreação ou em alguns momentos de turno inverso. Os exemplares só poderão ser utilizados dentro do espaço escolar, já que o intuito é de que o aluno crie esse contato com as obras literárias, tendo o papel do professor na hora da escolha das temáticas e dos

exemplares, e os alunos irão exercer autonomia dentro da temática trabalhada escolhendo a obra que irá ler.

Para Barbosa (1994, p.142) “o que realmente importa é que a criança progrida na leitura e encontre prazer – e sentido – nos múltiplos contatos com a língua escrita” e com esse projeto os alunos poderão ter um acesso facilitado, podendo desenvolver suas escolhas e automaticamente prazer no momento da leitura e, caso o aluno tenha interesse de continuar com a leitura em casa e queira retirar o livro, deve se dirigir a secretaria, onde acontecerá esse empréstimo dentro das normas que a escola estabelece.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o principal objetivo deste trabalho foi apresentar, por meio da Análise Crítica do Discurso, como os professores adaptaram o uso da BE, sem o espaço físico e como os alunos vivenciaram essa adaptação em uma escola pública de Bagé, durante a pandemia do Covid-19, foi possível constatar que nesse período, em que os alunos tiveram aulas remotas, a BE ficou disponível para os professores elaborarem seus planejamentos de aula e em relação aos alunos o espaço físico ficou fechado, porém a retirada de livros era possível e só se deu por meio de livros didáticos para os alunos que optaram por ir até a escola retirar esses livros para realizar as atividades que eram compartilhadas de forma online.

Foi possível concluir, também, que durante a pandemia os professores não elaboraram planejamentos de aula com o uso de livros literários e utilizaram somente os livros didáticos. É relatado pelos alunos essa ida até a escola para retirar os livros didáticos na intenção de realizar atividades dentro das disciplinas. Conforme o Manual de Procedimentos voltado à dinamização das Bibliotecas Escolares Estaduais do Rio Grande do Sul (2014), os livros didáticos não são acervo de biblioteca. Esse tipo de obra é de uso dos alunos em sala de aula e não é registrado como obra integrante do catálogo da biblioteca e somente devem ser incluído no acervo da biblioteca escolar quando possuam qualidades que permitam caracterizá-los também como livros técnicos e científicos ou, ainda, de cultura geral, sendo assim o Estado precisa garantir a manutenção e funcionamento da BE.

Considerando que a pergunta norteadora deste trabalho foi: *De que forma os professores estão adaptando o uso da biblioteca escolar à realidade do ensino remoto, durante a pandemia e como estaria sendo essa vivência para os alunos?*. Entendemos então, que a resposta é de que durante a pandemia os alunos desta escola tiveram acesso restrito ao acervo se restringindo aos livros didáticos e fragmentos das obras trabalhadas na disciplina de Língua Portuguesa. Além disso, mesmo com a volta às aulas presenciais, esse processo de retirada de livros didáticos se manteve e transparece um contato totalmente controlado da BE sem que o aluno exerça autonomia, tanto de entrar no espaço físico, quanto de usufruir do contato com as obras, um espaço de estudo e pesquisa, um local onde os alunos buscam novas informações. Esse contato superficial é percebido pelos alunos, já que alguns

lembram de fazer retiradas de obras, citando períodos anteriores à pandemia do Covid-19.

Percebemos que não basta o local da BE estar limpo e com os livros nas prateleiras, organizados e catalogados, é preciso ir além e como forma de aprimorar a interação aluno-livro, foi elaborado um projeto de intervenção para que haja a exposição das obras, que até então são mantidas em armários envidraçados, como forma de aproximação do aluno com esses exemplares e também promovendo uma autonomia dos alunos para que possam retirá-los e realizarem uma leitura completa das obras e não uma leitura fragmentada. Esse projeto fica aberto para que os professores possam realizar adaptações conforme foram surgindo resultados e com o tempo possam realizar outros projetos pedagógicos que incentivem tanto os alunos, quanto os professores a desfrutar de tudo que a BE tem a oferecer, ampliando o ensino formal.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2009.
- BARBOSA, J. J. **Alfabetização e leitura**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação/ SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Apresentação dos temas transversais e Ética. Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 8.
- BORSTEL, V. V.; FIORENTIN, M. J.; MAYER, L. **Educação em tempos de pandemia**: Constatações da coordenadoria Regional de Educação em Itapiranga. In: PALU, J.; MAYER, L.; SCHUTZ, J. A. org.) **Desafios da Educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.
- BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. **Diário Oficial da União**. Brasília, 25 de maio de 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm> Acesso em: 27 jul. 2021.
- BRASIL. S. E. F. **Parâmetros curriculares nacionais**: Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. S. F. **Lei 12244 de 24 de maio de 2010**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm> Acesso em: 27 julh. 2021. /
- CAGLIARI, L. C.. **Alfabetização & Lingüística**. 10ª ed. São Paulo: Editora Scipione, 1997.
- COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.
- CORDEIRO, K. M. A. **O impacto da pandemia na educação**: A utilização da tecnologia como ferramenta de ensino. 2020. Disponível em: <<http://idaam.siteworks.com.br/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDEMIA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20A%20UTILIZA%C3%87%C3%83O%20DA%20TECNOLOGIA%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO.pdf>> Acesso em: 13 Ago. 2021.
- FERREIRA, A. B. de H. 2010. 5ª Edição. **O Dicionário da Língua Portuguesa**. Editora Positivo.
- FACHIN, G. R. B. e HILLESHEIM, A. I. **Biblioteca Escolar e a Leitura**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 8/9, p. 35- 45, 2003/2004.
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

- FONSECA, E. N. da. **Introdução à biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 1992.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- GOLDFARB, J. L. Recanto do Saber - **Ambiente de descoberta, a biblioteca deve expandir o conhecimento**. Revista Nova Escola, São Paulo, nº 221, abril, 2009.
- LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. **Fundamentos da Metodologia**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTÍNEZ, L.; CALVI, G. **Escola, sala de leitura e biblioteca criativa: espaço da comunidade**. 4 ed. São Paulo: Global, 2004. 159p.
- MARTINS, M. H. **Crônica de uma utopia**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- MEURER, J. L. **Gêneros textuais na análise crítica de Fairclough**. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005. p. 295.
- MILANESI, L. **O que é biblioteca**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.
- OLIVEIRA, L. A.; CARVALHO, M. A. B. Fairclough. OLIVEIRA, L. A (Org.). **Estudos do Discurso: perspectivas teóricas**. Parábola, 2013.
- PIMENTEL, G.; BERNARDES, L.; SANTANA, M. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.
- RESENDE, V. de M. RAMALHO, V. **Análise de discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.
- ROSA, R. T. N. **Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus-o COVID-19**. Rev. Cient. Schola Colégio Militar de Santa Maria Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil Volume VI, Número 1, Julho 2020. Disponível em: [http://www.cmsm.eb.mil.br/images/CMSM/revista_schola_2020/Editorial%20%202020%20\(Rosane%20Rosa\).pdf](http://www.cmsm.eb.mil.br/images/CMSM/revista_schola_2020/Editorial%20%202020%20(Rosane%20Rosa).pdf) Acesso em: 12 Ago. 2021.
- RS, SEE.. Porto Alegre 2014. **A biblioteca escolar: Manual de Procedimentos voltado à dinamização das Bibliotecas Escolares Estaduais do Rio Grande do Sul**. Disponível em: https://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/sebe_manual_biblioteca.pdf Acesso em 11 jan 2022.
- SAS, E. **Principais desafios do aluno no ensino remoto**. Disponível em : <https://blog.saseducacao.com.br/os-principais-desafios-do-aluno-no-ensino-remoto-e-como-supera-los-com-a-ajuda-da-bncc/> Acesso em: 11 jan 2022.

SILVA, E. T. da. **Criticidade e Leitura: ensaios**. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil (ALB), 2002.

SILVA, E. T. **Literatura na escola e na biblioteca**. Campinas: Papyrus, 1986. 128p.

SILVA, W. C. da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Anuário Brasileiro de Educação Básica**. São Paulo: Moderna, 2019a. Disponível em: <<https://www.todospelaeducacao.org.br/uploads/posts/302.pdf>> Acesso em: 20 Out. 2021.

UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**. IFLA/UNESCO, 1999. Disponível em: <<https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>> Acesso em: 08 dez 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Respostas completas dos professores e alunos entrevistados

Professora de Ciências Biológicas	
Perguntas	Respostas
<p>Na escola que você é professor existe uma biblioteca escolar? Se sim me conte como esse espaço é utilizado.</p>	<p>“Temos sim uma biblioteca, o acervo é bem grande, os livros que a gente adquiriu durante alguns anos, faz muitos anos que a escola tem uma biblioteca não sei dizer quantos anos, mas faz 12 que eu tô na escola e já tinha biblioteca. Os livros sempre foram a maioria adquirido pelo governo federal ultimamente ele tem mandado muitos livros, na pandemia chegou muitas caixas de livros de leitura e a gente adquiriu de outras formas também com verbas que a gente recebe da prefeitura ou com verba que a escola própria faz de festa junina, rifas. Também foi mandado fazer armários de madeira com vidro para colocar os livros né, para conservar melhor, então nós temos todos os tipos de livros de Literatura Infantil literatura tem livros para os professores literatura brasileira, gibis e além da biblioteca nós temos as caixas de leitura que também veio do governo federal as caixas e leitura para os alunos de cada turma do Pré, Educação infantil, anos iniciais até o terceiro ano aí depois entra o 4° e 5° e depois tem os finais até o 9° ano.”</p>

<p>Você acredita que é possível realizar um planejamento junto com o uso da biblioteca escolar? E como você faz para incluí-la no seu planejamento de aula?</p>	<p>“No momento eu não faço planejamento de aula, estou como diretora no momento. Mas as professoras, principalmente a de português sempre colocam esse planejamento como ficha de leitura, a Smed também tem antologia e nossos alunos sempre estão nas antologias, inclusive eu já fui a porto alegre Nós participamos de todas as hoje inclusive eu já fui em Porto Alegre tipo uma aluna Nossa foi convidada para autografar os livros e entregar na feira do livro em Porto Alegre Há dois anos atrás a gente sempre participa da antologia também quer um incentivo à leitura né incentivos nossos alunos a colocarem as suas obras e na do livro né então é uma das e a gente também teve a gente teve um projeto de leitura na escola e uma das atividades era na hora do recreio salãozinho biblioteca que a gente deixar os livros disponíveis ali em cima da mesa eles virem foto Recreio para ler né então também foi muito interessante Inclusive eu quero fazer isso ano que vem como se ele funciona para anemia a gente com os protocolos a gente não quis arriscar muito mas o ano que vem eu pretendo fazer isso coloca umas fotos colocar tipo uma caixa ou a gente fazer alguma coisa algum armário para deixar na área coberta para os alunos ali buscar os livros pegar um livro e ler dá um algum</p>
---	---

	banco fazer tipo um cantinho de leitura né na hora do recreio que todas as salas dos iniciais tem tanto e leitura cantinho da leitura e matemática né então e depois uma hora que a professora deu todas as idades cantinho da leitura lá quem termina atividade leitura.”
Em tempos de pandemia, o espaço físico da biblioteca foi fechado, com isso o que você fez para que os alunos ainda tivessem acesso a biblioteca? Conte-me mais sobre essa experiência.	“Muitos alunos nos procuraram na pandemia quando vinham retirar material na escola e pediam livros, mais gibis e a gente emprestava, sim para os alunos na pandemia quando eles vim pegar material da escola. Essa função de pegar livros ficou bem restrita durante a pandemia, mas o ano que vem a gente quer retornar com tudo.”

Professor de Língua Portuguesa	
Perguntas	Respostas
Na escola que você é professor existe uma biblioteca escolar? Se sim me conte como esse espaço é utilizado.	Existe uma biblioteca com acervo bem amplo com obras até raras assim e muito bem preservado armários envidraçados espaço bem amplo utilizou né eu tirei com professora de português peguei alguns livros ele tem para sala de aula né às vezes fazer alguns xerox também quando era um fragmento aqui eu queria que ele tivesse no caderno né passava no quadro Mas é bem utilizada na biblioteca tava chegando alguns livros do Ministério da Educação e é muito

	tranquilo assim. Então a direção e a supervisão disponibilizavam o espaço para nós professores de Língua Portuguesa e não só né, tinha até um painel ali da hora do conto muito bonito é bem boa biblioteca da escola e não era só boa, era utilizado e bem preservada.
Você acredita que é possível realizar um planejamento junto com o uso da biblioteca escolar? E como você faz para incluí-la no seu planejamento de aula?	Na minha concepção como professor de língua portuguesa e literatura fundamental a biblioteca escolar, é o espaço que os alunos realmente conseguem manusear livros terem contato com a língua portuguesa é a alma da escola assim, não só na aula de língua portuguesa, mas qualquer pesquisa qualquer coisa que algum professor solicite a biblioteca é fundamental, eu sou um defensor da biblioteca acho que temos que preservar e cuidar e quando não há biblioteca temos que criar. Eu acho que é totalmente possível eu já realizei esse tipo de trabalho, o que falta às vezes, realmente, parece que as pessoas tem um pouco de medo da biblioteca, é fazer essa questão de levar os alunos até a biblioteca, claro que no momento a pandemia interrompeu, mas é preciso utilizar a biblioteca como uma aliada no processo de ensino aprendizagem.
Em tempos de pandemia, o espaço físico da biblioteca foi fechado, com isso o que você fez para que os	Em tempos normais eu levaria os alunos até a biblioteca escolar para eles manusearem os livros, eu faço a leitura e

<p>alunos ainda tivessem acesso a biblioteca? Conte-me mais sobre essa experiência.</p>	<p>interpretação de texto com eles e geralmente depois trabalho algumas questões gramaticais, porém a pandemia não permitia esse tipo de contato mais próximo, no momento que as aulas estavam online eu pegava livros para as aulas online, sempre aludindo a biblioteca e depois quando teve o retorno presencial eu pegava o livro que iria trabalhar e mostrava de longe para não manusear ou quando eles pegavam o livro já passava álcool em gel para que o outro pudesse manusear também, sempre com muito zelo.</p>
---	---

Professora de Geografia e Ensino Religioso	
Perguntas	Respostas
<p>Na escola que você é professor existe uma biblioteca escolar? Se sim me conte como esse espaço é utilizado.</p>	<p>Sim, existe um espaço onde temos os livros à disposição dos professores e alunos. Quando solicitado aos alunos, esses podem acessar esse local para uso dos mesmos.</p>
<p>Você acredita que é possível realizar um planejamento junto com o uso da biblioteca escolar? E como você faz para incluí-la no seu planejamento de aula?</p>	<p>Sim, creio que os professores devem utilizar a bibliografia disponível nas escolas para planejarem suas aulas. Sempre que planejo as aulas, utilizo os livros como referência, para desenvolver os conceitos que serão estudados.</p>
<p>Em tempos de pandemia, o espaço físico da biblioteca foi fechado, com isso o que você fez para que os alunos ainda tivessem acesso a</p>	<p>Na escola que trabalho esse espaço não foi fechado. Isso porque os alunos não utilizam esse espaço propriamente para leitura e uso dos livros, quando usam os</p>

biblioteca? Conte-me mais sobre essa experiência.	livros, os mesmos são levados para a sala de aula.
---	--

Alunos do 6° ano	
Cravo	
Perguntas	Respostas
Na sua escola tem uma biblioteca escolar? Se sim me conte como você utiliza desse espaço.	Tem, às vezes os professores pedem para gente tirar livros de atividades lá e a gente pega ou às vezes para estudar para as provas.
Como os professores utilizam a biblioteca nas atividades? E com que frequência você vai até o espaço da biblioteca?	Agora na pandemia a gente não tira outros livros, no 3° a gente tirava, mas no 6° e no 5° a gente nunca tirou livro de historinha.
Com o ensino remoto, o espaço físico da biblioteca foi fechado, mas quais atividades vocês observaram que os professores realizaram para que vocês ainda tivessem acesso à biblioteca escolar e acesso aos exemplares de livros?	No 5° a gente ainda estava na pandemia e os professores pediram para que a gente viesse aqui na escola tirar os livros de atividades e tinha nas folhinhas as páginas do livro para a gente fazer.
Orquídea	
Perguntas	Respostas
Na sua escola tem uma biblioteca escolar? Se sim me conte como você utiliza desse espaço.	Tem e geralmente vamos lá só para pegar livros para a gente fazer atividades.
Como os professores utilizam a biblioteca nas atividades? E com que frequência você vai até o espaço da biblioteca?	Eu quase nunca vou à biblioteca.
Com o ensino remoto, o espaço físico da biblioteca foi fechado, mas quais	Eu acho, que quase nenhuma porque quando a gente entrou na pandemia

atividades vocês observaram que os professores realizaram para que vocês ainda tivessem acesso à biblioteca escolar e acesso aos exemplares de livros?	já estávamos com quase todos os livros didáticos em casa. Eu li o Harry Potter na pandemia, mas eu tinha ele na minha casa.
--	---

Girassol

Perguntas	Respostas
Na sua escola tem uma biblioteca escolar? Se sim me conte como você utiliza desse espaço.	Sim, utilizamos ela para pegar livros para fazer atividades
Como os professores utilizam a biblioteca nas atividades? E com que frequência você vai até o espaço da biblioteca?	Dependendo da atividade da professora a gente vai na biblioteca para pegar livros e responder as atividades ou para estudar em casa.
Com o ensino remoto, o espaço físico da biblioteca foi fechado, mas quais atividades vocês observaram que os professores realizaram para que vocês ainda tivessem acesso à biblioteca escolar e acesso aos exemplares de livros?	Eles não usavam muito os livros, no ano passado a gente usava mais, nas matérias de português nos fazia leitura de tirinhas e poemas impressos na folhinha.

Hortênsia

Perguntas	Respostas
Na sua escola tem uma biblioteca escolar? Se sim me conte como você utiliza desse espaço.	Sim, tem sim. Utilizamos para pegar livros para as professoras quando elas pedem
Como os professores utilizam a biblioteca nas atividades? E com que frequência você vai até o espaço da biblioteca?	Eles utilizam para pegar os livros para ensinar, retiramos dicionários também

Com o ensino remoto, o espaço físico da biblioteca foi fechado, mas quais atividades vocês observaram que os professores realizaram para que vocês ainda tivessem acesso à biblioteca escolar e acesso aos exemplares de livros?	Não, que eu lembre, não tivemos acesso, na pandemia eu li um livro que eu tinha na minha casa.
--	--

Copo de leite

Perguntas	Respostas
Na sua escola tem uma biblioteca escolar? Se sim me conte como você utiliza desse espaço.	Tem e geralmente vamos lá só para pegar livros didáticos
Como os professores utilizam a biblioteca nas atividades? E com que frequência você vai até o espaço da biblioteca?	Os professores pedem para a gente ir na biblioteca pegar livros para fazer atividades na sala e no 4ºano eu pegava livro de leitura.
Com o ensino remoto, o espaço físico da biblioteca foi fechado, mas quais atividades vocês observaram que os professores realizaram para que vocês ainda tivessem acesso à biblioteca escolar e acesso aos exemplares de livros?	Eu fui na escola pegar um livro para fazer a atividade que a professora tinha colocado no remoto.

Alunos do 9º ano	
Azul	
Perguntas	Respostas
Na sua escola tem uma biblioteca escolar? Se sim me conte como você utiliza desse espaço.	Sim, nos últimos anos usamos pouca a biblioteca por conta da pandemia
Como os professores utilizam a biblioteca nas atividades? E com que frequência você vai até o espaço da biblioteca?	Para pegar os livros que pegamos em sala de aula, pegando as atividades dos livros para preparar as aulas para nós
Com o ensino remoto, o espaço físico da biblioteca foi fechado, mas quais atividades vocês observaram que os professores realizaram para que vocês ainda tivessem acesso à biblioteca escolar e acesso aos exemplares de livros?	Quando nós precisávamos de algum livro íamos até a escola pegar
Vermelho	
Perguntas	Respostas
Na sua escola tem uma biblioteca escolar? Se sim me conte como você utiliza desse espaço.	Sim. Para pegar os livros das disciplinas.
Como os professores utilizam a biblioteca nas atividades? E com que frequência você vai até o espaço da biblioteca?	Sim. Uso com frequência para pegar livros para a turma
Com o ensino remoto, o espaço físico da biblioteca foi fechado, mas quais atividades vocês observaram que os professores realizaram para que vocês ainda tivessem acesso à biblioteca	Sim. Os alunos que quisessem pegar os Livros Das disciplinas matemáticas, português, história, geografia ia à escola pegava e depois devolveia.

escolar e acesso aos exemplares de livros?	
Verde	
Perguntas	Respostas
Na sua escola tem uma biblioteca escolar? Se sim me conte como você utiliza desse espaço.	Sim, às vezes pego os livros das disciplinas para levar para casa e antes eu gostava de pegar contos.
Como os professores utilizam a biblioteca nas atividades? E com que frequência você vai até o espaço da biblioteca?	Eles pedem para a gente ir até lá retirar os livros didáticos para trabalharmos em sala.
Com o ensino remoto, o espaço físico da biblioteca foi fechado, mas quais atividades vocês observaram que os professores realizaram para que vocês ainda tivessem acesso à biblioteca escolar e acesso aos exemplares de livros?	Eles traziam poemas, crônicas, contos para interpretarmos e eram dados em folhas ou no livro didático. Antes da pandemia os livros ficavam expostos na mesa para gente pegar, lembro de pegar no 7º ano em 2019.

APÊNDICE B: Termo de assentimento do menor**Termo de assentimento do menor**

Título do projeto: CRISTALEIRA DE OBRAS LITERÁRIAS: ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA DE PROFESSORES E ALUNOS SOBRE O USO DA BIBLIOTECA ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Pesquisadora responsável: Ruthiély Baldez Machado

Professor orientador: Thiago Santos da Silva

Instituição: Universidade Federal do Pampa – Unipampa

Telefone celular do pesquisador para contato (inclusive a cobrar): (53)999366345

Prezado(a) aluno(a), você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), de um estudo que tem como objetivo relatar as experiências sobre a utilização da biblioteca escolar em tempos de pandemia. Este estudo está associado à cadeira de TCC II pela acadêmica do curso de Licenciatura em Letras e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), sob a supervisão de seu professor orientador Thiago Santos Silva. A direção de sua escola está ciente e permitiu a realização da pesquisa.

Como foi aceito, você será entrevistada pela própria acadêmica Ruthiély Baldez Machado, matrícula 1701570302, tendo como tema principal a biblioteca escolar da sua escola, desencadear perguntas, mas todas sobre suas percepções. O dia da entrevista será agendado com você e será realizado em sua escola. Esta entrevista será gravada para posteriormente suas respostas poderem ser analisadas com calma. Embora a entrevista não lhe ofereça nenhum risco físico, você pode ficar envergonhado(a) ou sem jeito para falar sobre alguma coisa. Caso isso aconteça, você pode pedir para não responder ou, caso já esteja respondendo, para não se aprofundar na resposta que estava dando.

Caso você, mesmo com o consentimento dos seus pais ou responsáveis, se recuse a participar do estudo ou de uma parte dele, sua vontade será respeitada. Seu nome, assim como de suas colegas que também participaram do estudo, não será identificado em nenhum momento, sendo garantido o sigilo. O material coletado (áudio da entrevista) ficará disponível para sua consulta e de seus pais ou responsáveis em qualquer momento, sendo guardado sob a responsabilidade do pesquisador. A participação na pesquisa não acarretará em nenhum custo financeiro a você ou aos

seus pais ou responsáveis. Também não haverá nenhum tipo de compensação financeira relacionada à sua participação. Este termo será redigido em duas vias, ficando uma cópia com você e outra com o pesquisador.

Diante do que foi descrito acima, lhe convido a participar da pesquisa **“CRISTALEIRA DE OBRAS LITERÁRIAS: ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA DE PROFESSORES E ALUNOS SOBRE O USO DA BIBLIOTECA ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA”** assinando este termo.

Nome completo do(a) aluno(a):

Assinatura do(a) aluno:

Nome do pesquisador responsável:

Assinatura do pesquisador responsável:

Bagé, _____ de _____ de 2022